




# Orixá,

A  
s  
t  
r  
o  
l  
o  
g  
i  
a



e Natureza humana



Rossinei Felix

[DIGITE O NOME DA EMPRESA]

# Orixá, Astrologia e Natureza Humana

Os Orixás e os Astros presentes em nossas  
vidas

**Rossinei Felix**

Os Orixás estão em tudo e em todos. São e estão nos  
quatro elementos e vivemos com eles vivos em nós.

Dedico este trabalho a Olorun (Deus). Orukó Babá!...

Ti wá Babá Okê.

A todos os Orixás, Guias e Protetores.

A todas as Entidades Espirituais,

Que trabalham

Para o bem da humanidade.

O meu Saravá!...

A minha Família

E aos meus Amigos,

Sempre com as Bênçãos de Deus.

## ÍNDICE

Introdução.....	5
O começo na ilha de Ifé (África).....	6
Os caminhos da vida.....	7
Exú.....	8
Os filhos de Exú.....	9
Ogum.....	10
Os filhos de Ogum.....	11
Oxossi.....	12

Os filhos de Oxossi.....	13
Ossãe.....	14
Os filhos de Ossãe.....	15
Obaluayê / Omulú.....	16
Os filhos de Obaluayê / Omulú.....	17
Oxumaré.....	33
Os filhos de Oxumaré.....	34
Nanã.....	35
Os filhos de Nanã.....	36
Xangô.....	37
Os filhos de Xangô.....	38
Iansã.....	39
Os filhos de Iansã.....	40
Obá.....	41
Os filhos de Obá.....	42
Ewá.....	43
Os filhos de Ewá.....	44
Oxum.....	45
Os filhos de Oxum.....	46
Yemanjá.....	47
Os filhos de Yemanjá.....	48
Logun Edé.....	49
Os filhos de Logun Edé.....	50
Oxalá.....	51
Os filhos de Oxalufan (Oxalá velho).....	52
Os filhos de Oxaguian (Oxalá moço).....	53
Iroko.....	54
Os filhos do Tempo.....	55
Ibeji (Erê).....	56
Os filhos de Ibeji.....	57
Algumas ervas sagradas e seus respectivos Orixás.....	58
Signos do Zodíaco.....	59
Os Orixás e a Astrologia.....	60

Algumas dicas sobre os signos do zodíaco.....	61
O medo de saber.....	62
Espíritos de Luz.....	63

## INTRODUÇÃO

Os Orixás estão presentes em tudo e em todos, na água que bebemos, no ar que respiramos, no solo que pisamos, no fogo, na alimentação de todos os dias. São e estão nos quatro elementos e vivemos com eles vivos em nós. Somos parte da natureza e eles são “Forças Divinizadas da Natureza”. Trazemos a “Natureza” em nós e dela nos originamos. Habitam em nós os fluídos do mar, dos rios, das matas, da terra, das chamas, etc. A presença dos Orixás está no trabalhos, no nascimentos, no namoro, na guerra, na paz, na vida carnal, morte e vida espiritual. Nós os encontramos na força brutal que entorta um ferro, na beleza das artes plásticas, na música, na dança, em qualquer religião, nas igrejas, nos cultos, etc.

São eles os nossos arquétipos e definem as nossas individualidades e personalidades. Sempre nos trazem através dos sonhos as mensagens de Ifá, que no sincretismo religioso é o Espírito Santo. Quanto mais nós aprendemos, sabemos e desenvolvemos nossas inteligências, ganhamos mais Luz, e vamos assim nos afastando das trevas da ignorância. Olorun ou Olodumaré (Deus Onipotente) tem a sabedoria infinita e fez o homem a sua imagem e semelhança. Evoluir é ganhar Luz, é desenvolver dentro de si qualidades, com o tempo que nos ajudará nas diversas etapas da vida e das vidas, aproximando cada vez mais a criatura do Criador. Não podemos nos esquecer que “Tempo” também é um Orixá.

Além do Orixá de cabeça, existe o ajuntó, também o Orixá de herança, enfim todo um eledá (genealogia dos Orixás de uma pessoa) que se saberá através do jogo de búzios e também do opelê Ifá. Cada Orixá tem fundamento com um ou mais Orixás, ou seja, uma junção ou encontro das forças da natureza, o que determina a qualidade deles. Assim sendo: Oxossi

Ibualama (fundamento com Obaluayê), Yemanjá Ogunté (fundamento com Ogun), etc.

Cada pessoa tem seu Odu pessoal, que vai ser identificado através do jogo de búzios e do Opelê Ifá. No jogo de búzios aparecem 16 Odus e no Opelê Ifá manuseado pelos babalaôs 256 Odus. Surgindo aí os Omo Odus (filhos dos Odus). Odus são destinos possíveis na vida ou caminhos da existência. São nos Odus que se encontram todas as lendas de todos os Orixás, daí então os babalaôs (pais dos segredos de Ifá) e também os babalorixás e as ialorixás (pais e mães de santo), vão identificar a qualidade do Orixá da pessoa que consulta os oráculos de Ifá. Vou dar um exemplo: Um filho do Orixá Ogum, que tem o Odu pessoal chamado de Eji-Oníle é diferente do filho de Ogum que têm o Odu Eji-Okô e assim por diante, mudando as atitudes e as reações da pessoa. Podemos exemplificar através dos signos do zodíaco só para entendimento: Uma filha Oxum e também do signo de libra é diferente de outra filha de Oxum do signo de áries (áries pode atrair como segundo santo Ogum, não que seja regra). Uma filha de Oxum de capricórnio, pode ter como segundo santo Obaluayê. Desta forma o signo do zodíaco influencia também no destino e na personalidade das pessoas. Os planetas em trânsito ou formando aspectos nos signos, simbolizariam os Orixás. Essa junção de energias influencia tudo o que há.

Cada pessoa tem seu Odu (destino) e Odus. O Ori-Odu (o de cabeça), o Otun-Odu (o Odu do lado direito), Ossi-Odu (lado esquerdo) e também os Odus paridores. São os caminhos da vida. Desta forma os babalorixás e ialorixás que receberam a chamada mão-de-Ifá (permissão para jogar búzios) na devida tradição, terão com certeza muitas coisas para nos dizer através do jogo de búzios, sobre nossos temperamentos, o que a vida nos reserva e muito mais.

## O COMEÇO NA ILHA DE IFÉ (África)

Olodumaré (Deus) designou Oxalá para dar princípio ao mundo. Ele teria que trazer consigo, uma galinha, um camaleão e um saco de areia. No oceano a areia seria lançada, e a galinha ciscando por sobre ela, faria com que a terra aparecesse. Em seguida, o camaleão ficando em cima da terra, daria a certeza de que ela estava sólida e segura.

Oxalá antes de partir, foi aconselhado a dar uma oferenda para o Orixá Exú e depois ir realizar a tarefa. Oxalá se considerava superior aos demais por ser Orixá funfun (do branco e da criação), não se importara com a oferenda. Insatisfeito Exú se vingou e fez a sede incomodá-lo, a tal ponto, que não havendo outro jeito de saciar-se, Oxalá acabou furando o tronco de uma palmeira com o seu paxorô (longo bastão), e dela saiu um líquido (vinho de palma). Ele tomou do líquido, bebeu até dormir embriagado. Olodumaré sabendo que a missão não foi realizada, mandou Odudua averiguar o que acontecera. Na volta notificou a Olodumaré que Oxalá estava bêbedo, e foi incumbido então Odudua da tarefa.

Oxalá em nova oportunidade acabou se embriagando outra vez, mas mesmo assim fabricou seres humanos, só que fez os corcundas, os anões, os albinos. Odudua acabou fabricando os seres humanos sadios e bonitos. Olodumaré soprou a vida em todos.

Acabou sucedendo depois disso, uma oposição entre o céu e a terra. Oxalá representando o céu e Odudua a terra.

## OS CAMINHOS DA VIDA

Olorun (Deus) criou 16 Odus básicos, cada um deles corresponde a um elemento básico da natureza, esses Odus dão origem a 256 omo Odu. O Odu Okanran foi gerado da insubordinação do Orixá mais belo e puro, que se negou a realizar o pedido do Criador. O homem foi feito à imagem e semelhança de Olorun e seria conhecido pelo nome de Isélé. Iséle queria uma companheira, pois sentia muita solidão, e Olorun querendo resolver o

problema, convocou o Orixá mais belo e puro para dar atenção ao homem. O Orixá se rebelou, não quis colaborar com os desígnios do Criador, e em razão dessa revolta, foi determinado por Olorun, que o desobediente iria descer a uma enorme fossa, levando também os seus pecados.

O assunto “Odu” é de uma extensão incrível, e envolve fecundação, personalidade, significado, etc. Extenso assim como tudo que se relaciona ao culto aos Orixás, que tem o seu começo, meio e eternidade. Não conseguiríamos de forma alguma, nos aprofundar no assunto em apenas um livro. Aliás, o livro todo não é nem uma “gota d’água” em meio ao “oceano” desse culto fabuloso. Os babalorixás e as ialorixás por mais que se dediquem ao culto, por todas as suas vidas, nunca saberão tudo, e muitas coisas não podem e nem devem ser reveladas por eles, senão somente aos iniciados que passaram por diversos estágios. De um modo sucinto os Odus estão relacionados desta forma:

Okanran- A desobediência, a revolta, a insubordinação.

Eji-Okô- A incerteza, a suspeita, a dúvida.

Etá-Ogundá- A teimosia, a persistência, a obstinação.

Irosun- A serenidade, a tranquilidade, a calma.

Oxé- O esplendor, a beleza, o brilho.

Obará- A fortuna, os bens materiais, a riqueza.

Odi- A dificuldade, o conflito, a violência.

Eji-Oníle- A inquietude, a intranquilidade, a mudança

Ossá- O despropósito, a alheação, o início.

Ofun- A saúde frágil, a enfermidade, a riqueza.

Owanrin- A urgência em tudo, a rapidez, a pressa.

Eji-Laxeborá- A conformidade com o direito, a justiça.

Eji-Ologbon- A poderação, a reflexão, a meditação.

Iká-Ori- A consciência, a sabedoria, o desaparecimento.

Ogbé-Ogundá- O critério, a discricção, o discernimento.

Alafiá- A concórdia, a paz.



## Exú

Exú tem muitas funções no contexto do universo; quando tomamos água, ele foi a sede; quando caminhamos, o primeiro passo; quando nos alimentamos, ele foi a fome; na construção, o primeiro tijolo; mas na destruição, a cólera. Ele mobiliza, une, dinamiza, transforma, desenvolve, comunica e nos faz comunicar. Essa força da natureza ativa e incita, sempre iniciando, principiando tudo o que há, o que é, foi e será. Na geração da vida, está presente no ato sexual, na fecundação do óvulo, na formação da primeira célula da vida, depois é Oxun quem vai cuidar do feto até o nascimento. Seu gênio é difícil, dizem que ele gosta de um bafafá, de um fuzuê, e exerce muito bem o papel de agente da justiça, dentro dos princípios de causa e efeito, ou seja, sabe dar o trôco aos falsos, desumanos e maus.

Sendo Exú um Orixá, atua como mensageiro dos outros Orixás, e muitos pensam que os Kiumbas (entidades defeituosas) são Exús, o que não é verdade. A força da natureza “Exú” tem a sua falange de Exús muito conhecidos, e eles são os guardiões das pessoas, dos templos, das cidades e das casas. Exú quer dizer “esfera”, não tem fim e nem começo, e além de equilíbrio negativo do universo, o que não é pejorativo, ele é o alter ego de cada um. A humanidade tem um embaixador para com os Orixás, mas quando em débito e transgressão às leis do universo, esse mesmo embaixador será o princípio da reparação desse Karma em débito.

Exú dança com toques rápidos no Candomblé, aos toques do bravum e adarrum (ritmos africanos ao som das batidas dos instrumentos). Fogo é o seu principal elemento, o dia da semana é segunda-feira, a saudação é: Larôê!

Uma lenda faz menção, de como Exú conseguiu o direito de receber a primeira oferenda, a primeira obrigação.

Olorun e seu filho Oxalá, deram uma missão para cada Orixá. Ogun ficou encarregado de supervisionar tudo que houvesse de guerras, batalhas e demandas. Exú que tem quase a mesma característica de Ogun, também pleiteava o mesmo cargo. Aconteceu então o que era inevitável, o choque entre ambos. A luta iniciada entre ambos, parecia não mais terminar, mas Ogun saiu vitorioso, e reconhecendo a força de Exú, considerando o seu valor e importância, procurou Oxalá e lhe pediu que desse a Exú o direito a primeira obrigação, a primeira oferenda, o que foi consentido por Olorun. Ogun por sua vez continuou presidindo as guerras batalhas e demandas.

Outra lenda nos dá uma idéia do caráter difícil de Exú. Conta que ele para causar uma intriga entre dois homens, que trabalhavam carpindo em campos vizinhos, passou em meio aos dois com um boné, que era vermelho de um lado e do outro branco. Aí um deles fez alusão ao boné branco do rapaz que havia passado, o outro retrucou dizendo que o boné era vermelho. A insistência foi tanta de ambos os lados, que acabaram se matando na briga.

## OS FILHOS DE EXÚ

Os filhos ou filhas de Exú são militantes da boa ou má causa, e enfrentam as agruras da vida com muita coragem e total dedicação às suas metas. Têm personalidade forte e ao mesmo tempo mutável; costumam causar polêmica, são dados à rebeldia. Passionais ao extremo, ajudam quem precisa sem medir esforços, principalmente ouvindo as pessoas. Não gostam de carregar pesos, mas sempre tem muita saúde e força física. A vida sentimental deles é intensa e imprevista, por isso conhecem como ninguém as extremidades da alegria e da amargura.

Possuem muitas qualidades que os fazem se adaptar em qualquer área profissional, gostam de participar, de saber e opinar com muita inteligência. São muito criticados, incompreendidos, encontram em seus caminhos muitas intrigas, mas não se deixam abater e são vingativos. Gostam de aventuras e não deixam de ser perspicazes; personalidade controvertida a deles, ora organizando, ora desorganizando. A verdade é que sabem impressionar como ninguém; adoram ouvir música, cantam com a alma, podem ser bons dançarinos, e têm o dom de entreter as outras pessoas. São muito bons de assunto, sabem de tudo um pouco, e são envolventes. Uns românticos dramáticos, que são otimistas e às vezes derrotistas; seduzem com os seus argumentos, pois são peritos em mexer com a ilusão e a fantasia alheia.

A sorte nos jogos é uma constante na vida dos filhos de Exú, que também são muito espertos, astutos e inquietos. A vida deles é riquíssima em fatos, acontecimentos e histórias. São uns detetives, uns descobridores, uns fiscalizadores sagazes e incansáveis. São francos e despachados, a gargalhada deles é característica e farta; são uns caprichosos, donos da vaidade, umas crianças arteiras e egocêntricas, grandes brincalhões, sabem ser dissimulados, manhosos, e podem quando brigam fingir que estão cambaleando, pra depois atacar o inimigo já distraído. Mestres em aprontar, assustar alguém, em ser maquiavélicos. Adoram festas, ganhar presentes, roupas, perfumes, e viver intensamente cada momento. São geralmente altos, esguios, têm olhar marcante, incisivo, e a boca que se abre num grande sorriso.



## Ogum

Ogum está presente nas pessoas valentes e aguerridas. Essa força da Natureza chamada “Ogum”, é que motiva o trabalho no cotidiano, renovando os ânimos dia após dia. O progresso das indústrias e as conquistas da ciência, são regidos por esse Orixá. As pessoas que utilizam objetos de aço ou ferro em seus serviços, estão sempre em contato com essa energia, assim como: Os militares, metalúrgicos, açougueiros, motoristas, cirurgiões, etc.. Ele se faz presente na franqueza que não mede consequências, nas batalhas, nas guerras, nos momentos mais impactantes, nas vitórias de um modo geral. Nas estradas de ferro e de rodagem Ogum também se encontra, incentivando viagens, buscas e desbravamentos. A terra é o seu principal elemento e seu dia e seu dia da semana é a terça-feira. Sua saudação: Ogum hê! Quando os Orixás entram nos terreiros de

Candomblé, é ele quem abre o cortejo, com a sua vestimenta de guerreiro, sempre manejando a espada.

Muitas lendas existem sobre Ogum, na maior parte delas ele é filho de Iemanjá e Oxalá, e irmão de Oxossi e de Exú. Uma lenda diz que antes dele sair pelo mundo como guerreiro, ensinou o irmão mais novo a caçar, para que zelasse pela família em seu lugar. Ensinou-lhe todos os mistérios e caminhos da floresta, também os animais que não podiam ser caçados. Apresentou-o a Ossãe, o alquimista da floresta, e este irmão mais novo de Ogum, mais tarde ficou conhecido como Oxossi, o “Orixá da caça”. Uma lenda muito conhecida, conta que Ogum era filho de Odudua.

Ogum era um imponente guerreiro, filho de Odudua, consagrado por suas vitórias e sua valentia inigualável. A cidade de Irê foi uma de suas grandes conquistas. Depois dessa vitória contra seus inimigos, ele colocou seu filho primogênito, no lugar do rei que havia morrido na batalha. Passando ao filho o título de Onirê (rei de Irê). Após muito tempo passado e muitas guerras vencidas por Ogum, ele retornou a Irê, estava cansado, com muita fome e sede, mas nada encontrou daquilo que procurava, somente o silêncio das pessoas e a aparente indiferença. A cidade participava de uma cerimônia, na qual o silêncio era obrigatório, ninguém podia falar de forma alguma. Ogum perguntou:

- Aonde está o meu filho? – Ninguém respondeu

- Eu tenho fome e sede. Não estão me reconhecendo?!

Ogum foi ficando irado, até que a cólera o dominou. Passou a quebrar jarras e objetos a golpes de sabre, levado pela fúria, começou a decepar cabeças, e só foi acalmado depois de algum tempo pelo seu filho que surgiu. Trouxeram-lhe jarras de vinho de palma e seus alimentos preferidos.

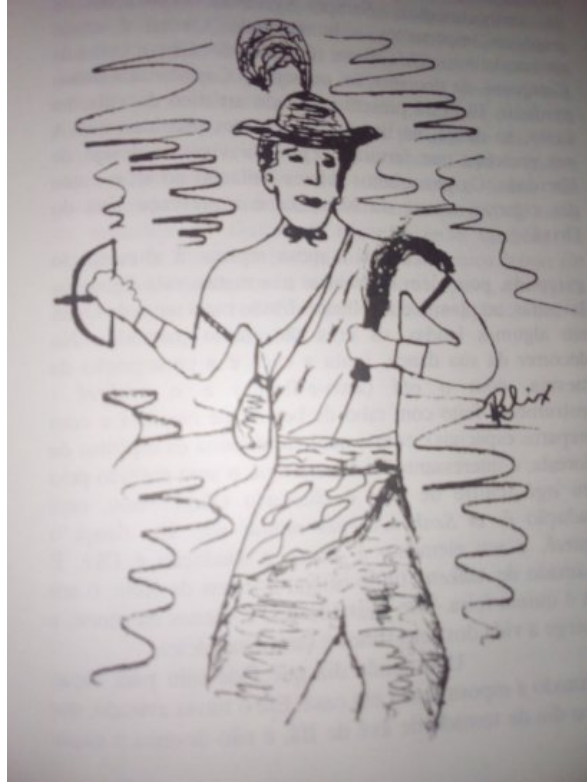
Ogum entristecido por tudo que ocorreu, disse ao seu filho duas palavras, e abriu o chão com o sabre, desaparecendo em seguida. Essas palavras se usadas no decorrer de uma batalha, evocam a ajuda de Ogum em favor de quem as pronunciar. Mas jamais podem ser ditas em vão.

## OS FILHOS DE OGUM

Os filhos ou filhas de Ogum são independentes e individualistas por natureza. São dominadores e muito ativos, estão sempre começando, mudando ou reformando algo. A necessidade de se locomover deles, é algo fora do comum, seja andando a pé, de automóvel, de qualquer jeito eles vão circular pela rua. Dentro de casa, não gostam de móveis que ficam atrapalhando o caminho, preferem poucos e bem posicionados para não incomodar ao transitar de lá pra cá e daqui pra lá. Parecem cavalheiros andantes, algumas vezes com seus parceiros também corajosos. Podem ser grandes desportistas canalizando suas energias na competição do esporte. Pessoas de ação direta, não fazem rodeios, e em caso de provocação, podem reagir com violência. Os filhos de Ogum são guerreiros e estrategistas, geralmente de bom porte físico, corpo apropriado para o combate, para o atletismo ou militarismo, assim como os filhos de Oxossi e os de Exú.

Os regidos por Ogum demonstram grande entusiasmo e disposição incomum para o trabalho; são profissionais muito dedicados, ultra competentes em qualquer profissão, médicos, administradores, pedreiros, metalúrgicos, investigadores de polícia, professores, etc. Ter um equilíbrio no casamento é tarefa difícil para eles, porém não impossível. O mar lhes exerce um grande fascínio, e tudo que se relaciona a ele. Se sentem muito bem na praia ou no mar. Quando não moram no litoral, sonham sempre em poder morar um dia.

A franqueza sem dúvida, é uma das grandes qualidades dos regidos pelo Orixá guerreiro.



## OXOSSI

O caçador de boas idéias, de ideais, de bons fluidos. Grande estimulador das pesquisas, estudos e da busca de conhecimentos. Sempre visando explicações e respostas importantes a humanidade. Oxossi é muito conhecido como Odé Wawa (Caçador dos Céus); Orixá da catequese, da doutrinação, ou seja, o caçador das almas perdidas. Ele está presente no lado artístico da vida, no canto , na dança, na literatura, nas arte plásticas, etc. A sua presença traz fartura para as casas, alegria de viver, e desejo de liberdade. Os passarinhos felizes com seus voos ornamentais, o canto das cigarras, a arte da Natureza é a presença viva do Orixá.

Oxossi é a mesa repleta, a alimentação garantida, pois além de habitar as matas, esta ligado às lavouras, ao plantio e à colheita. Irmão mais novo de Ogum em algumas lendas, os dois são muito parecidos. No decorrer da

sua dança, ele imita a caça e a perseguição da mesma, com o ofá (arco e flecha) e o erukerê que é um instrumento feito com rabo de boi ou cavalo (e com preparos especiais), com o qual ele domina os espíritos da floresta, é interessante mencionar que o som emitido pelo ogê (chifre de boi) que traz consigo, é chamado Olugboohun, cuja tradução é: O Senhor escuta minha voz. Ele dança o aguerê, e seu elemento é terra, a saudação é Okê. É chamado de Aláketu, título oficial dos reis de Ketu, o seu dia é quinta-feira. Não gosta de frio e muito menos da morte, e protege a vida dos seus filhos e familiares deles.

Uma lenda diz que Odé saiu para caçar, deixando a esposa Oxum em casa. Ela o havia avisado, que era o dia de tomada de axé de Ifá, e não deveria ir caçar. Odé assim mesmo foi, adentrou a mata, caminhou procurando e nada. Algum tempo depois, avistou ao longe uma enorme cobra se revirando ao sol e ao ver o caçador ela cantou: “Não sou bicho de pena para Odé (o caçador) matar”. A enorme Dan (serpente) era de Xangô. Odé nem se deu conta disso, e abateu o bicho. Quando ele voltou para casa, a mulher se negou a preparar a caça, e se retirou com os filhos. Ele tirou os pedaços da cobra que trazia no embornal, preparou-os e comeu. De volta para casa, Oxum encontrou o marido estirado ao chão, e assustada foi a procura de Ifá pedir-lhe auxílio. Ele veio, observou Odé, e resolveu levá-lo para a sua casa. Depois disso, Odé desapareceu, sumiu das pessoas e da memória de Oxumaré, e não haveria mais a vingança de Xangô. Justiça foi feita, sete anos depois ele voltou, juntamente com a memória do seu povo, que agora lembrava do seu rei. Ele que se chamava Odé, iria se chamar Oxossi, o Orixá da caça.

## OS FILHOS DE OXOSSÍ

Prezam por demais a liberdade, inclusive de expressão, jamais aceitando pressões, porque são de natureza livre, embora muitas vezes não pareça. Momentaneamente são cativos da própria cordialidade, escutando uns, sorrindo para outros, falando a alguns, mas se sentem bem quando estão sozinhos e nem sempre se deixam absorver pelas pessoas, a não ser se elas não o prenderem ou sufocarem. Gosta de conversar com pessoas que têm visão ampla da vida e das coisas. Os filhos ou filhas de Oxossi podem estar até confinados em algum emprego, que de momento precisem ficar, mas vão sair dele o mais depressa que puder, para fazer voos mais altos, buscando horizontes mais propícios ao seu jeito de ser.

A vida das pessoas de Oxossi, caminha sempre no estilo “dois passos para a frente e um para trás”, como um cavalo em desfile lenta e progressivamente. Para uma melhor compreensão deste arquétipo, imaginemos um caçador, que precisa ter um físico adequado para suportar as dificuldades de uma boa caçada, tem que andar sem quebrar o silêncio, ter leveza e objetividade, perspicácia, rapidez e ótimos ouvidos. Os olhos vidram quando vê aquilo que está procurando, e após a longa caçada, retorna levando o alimento para a sua aldeia. Daí o senso de coletividade dos regidos por Oxossi. Algumas pessoas podem se enganar com eles, pensar que os estão dominando e acabar por perde-los. Esperar seus constantes avanços e eles recuarem esperando algum retorno ou para analisar melhor os fatos e tomar uma melhor resolução. Quando veem possibilidade de êxito ficam persistentes, mas se o retorno não vier eles esfriam e procuram outro caminho.

Os regidos por Oxossi têm sempre um aguçado lado artístico, são contemplativos, carinhosos, mas se desapegam rapidamente se não forem correspondidos. Com tendências intelectuais, sabem e gostam de fazer concessões ao lado sentimental da vida. A busca do conhecimento é uma constante, principalmente usando todos os recursos que tiver na busca pela sabedoria. Ir até as origens, conhecer melhor a vida e as pessoas, desvendar os mistérios, as religiões. Esclarecer dúvidas quando alguém precisar é muito bom para eles. Fisicamente são quase sempre magros, têm entradas nos cabelos, acima da testa, iguais as dos filhos de Ogum e Exú não raramente.

As pessoas de Oxossi adoram o exagero e a fartura, são exigentes, pessoas tensas, habilidosas e às vezes acomodadas. Discretas mas ansiosas, e também muitas vezes imprudentes. Embora o casamento venha sempre tarde, nunca deixam de ser dedicados ao lar. Os artistas que quebram tabus, pessoas que sugerem conceitos e novas idéias, geralmente são de Oxossi.



## OSSÃE

Ossãe tem o segredo, a magia e o poder das folhas e ervas, que são de vital importância no culto afro-brasileiro. As folhas e as ervas são usadas para todos os fins, principalmente para as curas do corpo e da alma. Tem o banho de descarrego, de defesa, de prosperidade, para afastar os vícios, etc. Ossãe é um Orixá originário de Iraô, vive nas densas florestas, no verde das plantas, e sem o poder delas não poderia haver qualquer cerimônia. O seu dia da semana é terça-feira, o elemento é terra, e a saudação: Euê ô! Algumas vezes se apresenta pulando num pé só, feito a Caipora. O símbolo de Ossãe é um ferro com sete pontas e um pássaro pousado em cima, como se estivesse no ramo de uma árvore.

Ossãe, orixá das folhas certa feita, negou para Iansã algumas folhas que ela havia lhe pedido. Iansã com raiva começou a soprar, e soprou de tal

maneira que todas as folhas voaram, se espalhando. Umas ficaram com Xangô em Oyó, terra dele, outras com Oxossi em Ketu, e assim, cada Orixá ficou com domínio sobre determinadas ervas, mas o segredo delas pertence a Ossãe, que nos dá sua licença, quando delas precisamos fazer uso.

## OS FILHOS DE OSSÃE

Os filhos ou filhas de Ossãe têm um olhar de raio X. São grandes amigos, que além de procurar sempre fazer novas amizades, também gostam de mantê-las. Pessoas muito misteriosas e muito observadoras. São estudiosas, humanitárias e com muito senso de responsabilidade. Geralmente conhecem muito bem as pessoas, com as quais convivem, e sabem muito bem quando podem confiar em alguém. Muitos dizem que os filhos de Ossãe têm tendência a morrer cedo, não vou afirmar isso, pois conheço alguns já com idade avançada.



## OBALUAYÊ / OMULÚ

OBA quer dizer Rei (Oni), ILU espíritos e AIYÊ quer dizer terra. Obaluayê é “Rei, Senhor da terra ou Rei de todos os espíritos do mundo”; Omulú, “Filhos e Senhor”. Embaixo do saio de Obaluayê os mistérios do renascimento e da morte estão contidos. Ele é a terra, que transforma os corpos em pó. As pessoas não se lembram, que a riqueza por Obaluayê é medida através de cântaros, esquecidos só o mencionam como Orixá da moléstia.

A ciência que tenta combater os vírus e doenças em feral, tem a regência deste Orixá. A sua presença está tanto na doença, quanto na cura da mesma. Pode dar muita saúde, pois é considerado o médico dos pobres. Segunda-feira é o seu dia da semana, o elemento dele é terra, e a saudação é Atôô (que quer dizer silêncio!...). Obaluayê nos terreiros de candomblé

dança no ritmo chamado Opanijé, embaixo das palhas que lhe cobrem o rosto e o corpo, oculta as enfermidades, a bexiga e as chagas da lepra, ao passar leva as doenças para bem longe das pessoas, cura seus filhos dos males do corpo e da alma com o xaxará – um misterioso bastão feito de palha da costa e enfeitado de búzios.

Uma lenda diz que Empe (tapa) é o lugar de origem de Obaluayê, que em expedição com seus guerreiros, chegou um dia ao norte de Daomé, mais precisamente no território Mahi. Suas flechas quando acertavam seus inimigos, tornavam esses surdos, cegos ou capengas. Acontece que em consulta a um babalaô, os mahis aprenderam uma maneira de acalmá-lo, oferecendo-lhe pipocas. Com as atenções dispensadas a ele, conseguiram tranquilizar-lhe, e sob sua ordem construíram um palácio. A alegria, a paz e a prosperidade se instalaram em Mahi definitivamente, e Obaluayê mesmo ali ficando, continuou sendo considerado Rei de Nupê (em Empe).

## OS FILHOS DE OBALUAYÊ / OMULÚ

Pessoas que estão sempre atarefadas com suas casas, seja construindo, aumentando ou reformando. Gostam muito de cuidar do quintal, mantendo tudo em dia. Os filhos ou filhas de Obaluayê ou Omulú são modestos, bastante reservados, e incapazes de negar auxílio a quem quer que seja. São calmos e lentos, geralmente falam pausadamente e em tom baixo, mas são curiosos, embora façam ares de desinteresse. São pesquisadores e gostam de saber das coisas; são desconfiados e aparentemente tímidos, não agressivos, mas são turrões. Gostam de lugares retirados, o que é próprio das pessoas introspectivas, também demonstram grande paciência. Se o Orixá estiver negativo, podem ser vítimas de bebidas alcoólicas, de depressões e hipocondria, tendo sempre como assunto central doenças e hospitais. Em resumo são pessoas detalhistas, preocupadas, eficientes, organizadoras, indulgentes, laboriosas, teimosas e cautelosas.



## OXUMARÉ

Oxumaré simboliza tudo o que é cíclico, a continuidade da vida, a sabedoria, a evolução. Controla o equilíbrio ecológico, os movimentos de rotação e translação da terra, não permitindo a sua desagregação. Orixá da riqueza, da movimentação do dinheiro, dos bens, através do comércio e dos bancos. É o arco-íris, a serpente mordendo a própria calda, a permanência e a mobilidade de tudo o que há. Dizem que se essa força se extinguisse, seria o fim do mundo. Originário de Mahi, no ex-Daomé, uma lenda diz que ele é filho de Nanã, e irmão de Obaluyê. Oxumaré é macho e fêmea, e isso está associado ao vermelho e azul do arco-íris. Duas serpentes de ferro o simbolizam. Os colares do Orixá feitos de búzios, lembram escamas de serpentes e ele dança igual a elas, serpenteando o corpo. Quinta-feira é o seu dia, o elemento dele é terra, e a sua saudação: Aô Boboi!

Uma lenda dos jejes nos conta que Sôbô ou Sogbô (Xangô dos iorubas), com ciúme da mulher Oxum, entrou em duelo com o menos aguerrido Sôbôadã (Oxumaré), esse não muito destro, acabou morrendo. Diz que Nanã e Ifá comovidos, ressuscitaram Sôbôadã, que a partir daí se tornou “Rei dos Astros”, indo viver no céu.

Ao que se sabe, era um babalaô, que levava uma vida até insignificante, e em consequência disso, ficou sendo explorado pelo rei Olofim-Odudua. Ganhando pouco pelos serviços prestados, vivia então com muitas dificuldades. Tudo começou a mudar para Oxumaré, quando conseguiu curar o filho de Olokum. O menino não parava mais em pé, devido a um estranho mal que lhe abatera. Olokum como era muito rico, deu-lhe muitos presentes, e ele retornou para Ifé luxuosamente vestido de azul. Lá chegando, Olofim querendo se demonstrar generoso igual a Olokum, ofertou a Oxumaré uma roupa vermelha. Oxumaré também, após ser curado da vista, não quis mais se apartar dele. Por isso Oxumaré mora no céu, e só aparece na terra em forma de arco-íris.

## OS FILHOS DE OXUMARÉ

Algo difícil de se ver são os filhos ou as filhas de Oxumaré em má situação financeira. As pessoas de Oxumaré tem a mentalidade muito evoluída, são comunicativas, porém mutáveis, isto é, podem mudar de vida a qualquer instante, trocar de amor, vasculhar as próprias gavetas para encontrar coisas do passado, e depois rasgá-las, colocar fogo em tudo, e começar vida nova. São pessoas de bom convívio imediato, e difícil a longo prazo. São muito inteligentes e de grande adaptabilidade; sabem tudo com antecedência, pois tem um espírito verdadeiramente jornalístico. Geralmente têm a pele lisa e oleosa, os seus olhos lembram os dos ofídios. Pessoas muito inquietas, cheias de tensão e energia; muito exigentes, principalmente com subordinados. Podem ter um grande futuro no comércio, por serem muito astutas, terem boa memória, eloquência e habilidade.



## NANÃ

Divindade das águas paradas do lagos, dos pântanos e lamaçais. Nanã é a mais antiga das iaras, considerada como a avó, e algumas vezes a mãe dos Orixás. Presente no momento da desencarnação do ser humano, na passagem pelo umbral, juntamente com Oxalá. De origem jeje, região de Dassa Zumê e Savê, no Daomé, atualmente República de Benin, Nanã é mãe de Omulú e Oxumaré, e a esposa mais velha de Oxalá. O barro que deu forma ao mundo é o seu elemento, e além de ser Orixá das chuvas, é a purificadora da atmosfera. O seu dia da semana é a terça-feira, os elementos são a água e a terra, e a saudação: Saluba! Na sua dança demonstra todo o decôro e a honratez da sua velhice.

## OS FILHOS DE NANÃ

Pessoas de longa vida e amadurecimento precoce, que assumem responsabilidade logo cedo. São muito dedicadas ao lar e a família. Gostam de muita higiene, e cuidam das coisas com arte. As filhas de Nanã são extremamente observadoras e possuem um universo interior muito rico; sabem guardar muito bem as lições da vida, aprendendo muito também com os outros. Pessoas introspectivas e concentradas, introvertidas e lentas. Deixam transparecer certa preocupação, devido ao senso de responsabilidade que têm. São determinadas e gosta de chefiar, o que o fazem com muita facilidade. A compreensão e a sensibilidade são duas das suas grandes qualidades.



## XANGÔ

Causas e retornos, méritos e deméritos, resgates na Lei Kármica, o aperfeiçoamento que purifica. A justiça divina que conduz a humanidade no caminho da evolução, da harmonia e da Luz. Eis Xangô, Orixá presente em nós, quando somos coerentes, dignos, justos e equilibrados. Este Orixá se faz presente nas reivindicações de direito de um nodo geral, e em todos os trabalhos relacionados à justiça. O trovão e o raio são manifestações de Xangô, Orixá de pedra, do poder bem direcionado. Aveso à morte e a tudo que é relacionado a ela. Os ritmos de Xangô são Alujá e Toniboré, se manifesta empunhando com altivez o seu oxé (machado), e também demonstra ser ele o lançador de pedras de raio. O seu principal elemento é o fogo, o dia da semana é quarta-feira, e a saudação: Kauô Kabiesile!

Xangô era filho de Oranyan e Yamacemale, e rei de Oyó, aonde o povo descontente com o seu reinado, por achá-lo tirano e cruel, resolveu mandar-lhe a seguinte mensagem: “Que ele estava cansado demais, que deixasse o governo e fosse dormir”. Xangô não aceitou a intimação e nem cedera, porém vencido pelos adversários, se retirou do palácio, com o propósito de exilar-se em Tapa (terra de sua mãe). Perdido em plena mata, alta noite, acompanhado por um escravo somente, pois uma de suas mulheres que havia, não resistindo acabou deixando-o. Mais adiante seguiu sozinho, e o escravo sob sua ordem aguardava em um sítio a sua volta. Como não voltava, o escravo foi a sua procura, e se deparou com Xangô enforcado em uma árvore. O escravo conseguiu achar o caminho de volta e dar a notícia ao povo de Oyó. A elite tentara encontrar o cadáver, não querendo ser responsabilizada pela morte, e nada achou. Algo se ouvia no entanto, e o som saía do solo próximo à árvore, por uma depressão aonde se via também a ponta de uma corrente de ferro. Todos encostaram os ouvidos ao chão, a voz era familiar e era Xangô quem falava debaixo da terra. Entenderam então o que havia ocorrido, e um templo foi construído ali mesmo, aonde Xangô se transformou em Orixá.

## OS FILHOS DE XANGÔ

Os filhos de Xangô são brincalhões e ao mesmo tempo sabem impor respeito. Como educadores são um tanto rígidos, por meio de palavras e uma expressão de autoridade, conseguem transformar crianças endiabradas em verdadeiros anjinhos. As pessoas de Xangô conseguem transformar suas fisionomias, quando querem colocar ordem, apesar de sem muito alegres e joviais. Geralmente estas pessoas são encorpadas, de ombros largos, testas grandes e largas; as outras pessoas gostam de ouvi-las, por saberem usar as palavras, e a voz quase sempre volumosa. Ora introvertidos, ora extrovertidos, os regidos por Xangô são muito inteligentes, têm sempre presença digna, autoconfiança e perseverança. Quando crianças estão sujeitos a desentendimentos em família, e podem sair ainda jovens de casa, para vencer sozinhos na vida. São muito vaidosos e gostam profundamente da vida. Pessoas trabalhadoras, que gostam de assumir o comando, de tomar iniciativas, e devido ao espírito de liderança que possuem, acabam sempre resolvendo os problemas da rua, do bairro e se puderam até do país, através de reivindicações e da justiça.



## IANSÃ

Depois que o espírito deixou a matéria com a presença de Nanã, ele ficará sob os cuidados de Iansã (ou Oyá), Orixá de influência única sobre os eguns (mortos). Ela é a paixão suave e também a violenta, e está presente no ser humano, quando ele luta por algo que deseja, pela pessoa amada, ou pelos filhos. Iansã tem presença constante nos cemitérios, reino de Omulú ou Obaluayê, com quem supervisiona os desencarnados. Ela é a brisa suave, o vento, a tempestade, a energia e descargas elétricas; é o raio, e nesse fenômeno da natureza ela entra em contato direto com Xangô. Iansã é a guerreira e Orixá do rio Niger na África. O seu dia da semana é a quarta-feira, o elemento é o fogo, e a sua saudação: Eparrei! Nos terreiros de Candomblé Iansã dança nos ritmos Aguerê e Egô, empunha a espada e o eruexim – instrumento feito com rabo de búfalo ou boi, com o qual ela

impõe respeito nos eguns menos disciplinados. Ela dança fazendo movimentos alternados com os braços, como quem afasta algo com as mãos.

Segundo uma lenda Obaluayê tinha consigo três cabaças e aguardava que o dono viesse buscá-las. Foi o que Xangô fez mandando Iansã, mas ela não poderia abri-las. Obaluayê ao entregar também alertou para ter cuidado, e se acontecesse de derrubar e estourá-las, que ela seguisse sem olhar para trás. Iansã caminhava depressa e o peso já lhe parecia bem maior do que antes. Não muito adiante se foi a primeira ao chão, contrariando todas as determinações. Do interior da cabaça quebrada saíram ventos, que a elevaram até os céus. Cessados os ventos retornou Iansã partindo mais uma cabaça e eguns se retiraram de dentro da mesma. Ela sobressaltada gritou: Reiii! Xangô veio e apoderou-se da terceira cabaça, que era dos raio e do fogo.

Foi Iansã quem acompanhou Xangô, quando ele tentou se refugiar em Tapa, e quando este desapareceu terra adentro em Kosso, do mesmo jeito ela sumiu em Yιά.

## OS FILHOS DE IANSĂ

Os filhos de Iansã são pessoas muito ativas, otimistas e alegres, mas quando lhes pisam nos calos, a brisa leve pode se tornas um ciclone. Quando ficam com raiva chegam a bufar, respirando fundo e soprando, e isso nos lembra o mito de que Iansã virava búfalo, além de ser Orixá dos ventos e das tempestades. As pessoas de Iansã são independentes, gostam de ajudar os outros e solucionar problemas, lutam por elas mesmas e pelos outros. Se apaixonam várias vezes na vida , porém encontrar harmonia no casamento é tarefa muito difícil para elas, e os filhos não raramente acabam crescendo em outro lar, pelas mãos de familiares. Mas ela nunca os abandona e lhes dá tudo de si.

Os regidos por Iansã são rápidos no pensamento e na ação e são dados à tagarelice. Gostam também de longas conversas com as amigas e amigos. São intuitivos, mas também muitas vezes provocativos.

Dependendo da qualidade do Orixá, essas pessoas terão tendência a falar alto e depressa.

Ora aparentando serem recatadas e ora dizendo tudo o que pensam, doa a quem doer, assim são as pessoas de Iansã, trabalhadoras incansáveis e guerreiras.



# OBÁ

Muitos consideram Obá irmã de Iansã, outros dizem ser uma Iansã mais velha, ela é também muito guerreira, e está associada às enchentes, ao transbordamentos. Ela se faz presente, quando o ego de alguém está ferido e precisa lutar, superar a derrota, a humilhação da desilusão amorosa, daí muitas vezes se entregando totalmente ao trabalho. É princesa filha de Orungá e Yemanjá, e esposa de Xangô; quando ela dança encobre uma das orelhas e se estiver perto de Oxum as duas brigam, lembrando a conhecida lenda, que logo em seguida abordaremos. Quando nossos ressentimentos, nossas mágoas extrapolam todos os limites, e precisamos continuar vivendo, batalhando para esquecer a dor, somos então envolvidos por essa energia da natureza chamada Obá, e não fraquejamos, e seguimos o nosso caminho. Traz consigo uma lança e um escudo de cobre, seu dia da semana é quarta-feira.

Segundo uma lenda Oxalá, Xangô e Orunmilá, nenhum deles conseguiu vencê-la em desafio. Ogum como aprendera com um babalaô, a fazer uma certa pasta que tornava o chão muito liso, não titubeou, deixando antes o local do confronto um tanto escorregadio. Obá ao deslizar, Ogum fez com que ela caísse e a possuiu logo depois. Na verdade os dois guerreiros sensuais se desejaram, mas Obá seguiu outro caminho, porque Xangô ainda era o dono do seu coração.

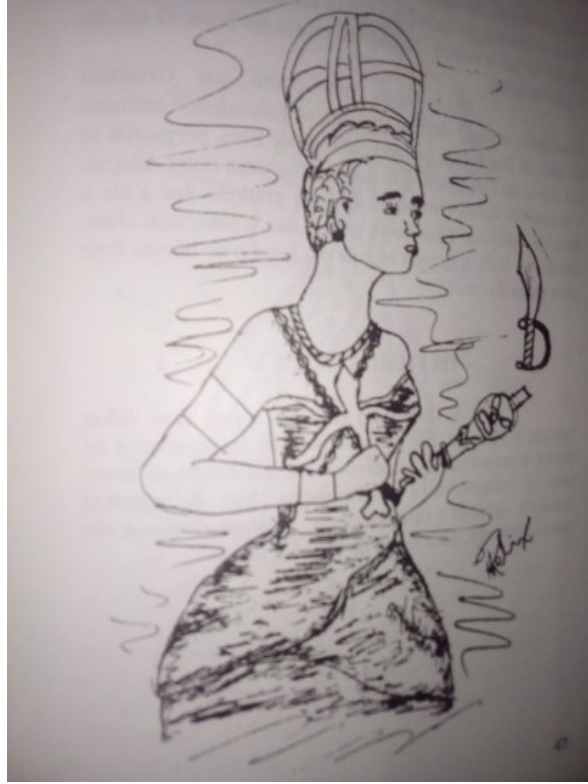
A lenda conta que Obá querendo atrair mais a atenção de Xangô, com muita ingenuidade procurou a rival Oxum, para quem ele dedicava a maior parte do seu tempo, procurava saber o que ela fazia, para ser tão querida pelo marido de ambas. Oxum lhe disse que o segredo estava na culinária, nos deliciosos pratos que preparava, e se ela viesse mais tarde, ficaria sabendo então o qual Xangô mais gostava. Obá voltou e a co-esposa preparava uma sopa com alguns cogumelos, e estes ficavam boiando. Oxum com um lenço na cabeça disse à rival, que para agradar xangô, havia colocado as orelhas ali na sopa, e ele iria adorar tamanho desvelo.

Quando enfim era chegada a vez de Obá cuidar de Xangô, ela que foi na conversa da outra, colocou uma das orelhas na sopa dele. Oxum chegou a tempo de ver o nojo que ele sentiu ao ver aquilo, e sem o lenço na cabeça começou a rir de Obá. Ele não suportou ver a briga das duas que se

pegaram ali mesmo, e a sua cólera fez ambas fugirem dando origem a dois rios. Num determinado ponto esses rios se encontram e em violenta confluência fazem alusão à antiga lenda. Dizem que não se pode dizer o nome Oxum, estando em travessia no rio Obá e vice-versa, para não revoltá-las.

## OS FILHOS DE OBÁ

São pessoas muito fortes tanto física como psicologicamente, muito aguerridas, fiéis e dedicada. Podem ser bonitas, e mesmo assim não ter sorte no amor, o ciúme excessivo pode atrapalhá-las. As filhas de Obá como profissionais são muito competentes, e também ótimas administrando. São pessoas corajosas, decididas, muito honestas, e não raramente se entregam ao trabalho intenso como forma de refúgio, o que lhe dá muito retorno material. Têm muito das características de Xangô e de Iansã.



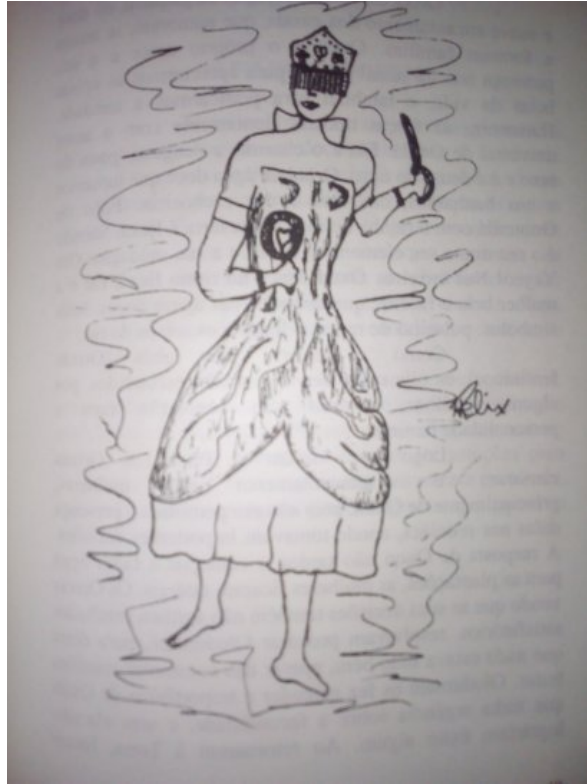
## EWÁ

Nos antigo candomblés ela é o complemento de Oxumaré ou seja, “uma cobra fêmea”. Ela é o branco do arco-íris, Orixá encantada das águas, de muito brilho e beleza. Na África tem o rio Ewá. O seu dia é quarta-feira.

Uma lenda nos conta que Orunmilá conseguiu escapar de Eku (morte), se escondendo debaixo da saia de Ewá. Eku quando passou por Ewá, perguntou se ela sabia de Orunmilá. Ela lhe indicou uma outra direção, e assim foi salvo Orunmilá, que em gratidão deu a ela o dom da vidência. Suas cores usadas são o rosa, azul claro, amarelo e lilás, traz uma espada e o bradjá de búzios feito com palha da costa.

## OS FILHOS DE EWÁ

A dualidade de Ewá torna as suas filhas meigas e valentes. São pessoas bonitas, inteligentes e de muita conscientização. A ternura e a docilidade se unem com a coragem e a determinação. São de natureza mutável, agitadas e comunicativas. Adoram elogios e são muito atraentes. Têm muito de Oxum e Iansã.



## Oxum

Orixá da união conjugal, da paquera, do doce e suave encantamento dos casais, que namoram, se amam e formam suas famílias. Oxum é o próprio amor e a sua presença nos dá a sensibilidade para apreciarmos as coisas belas da vida, e também para praticarmos a caridade. Harmoniza as forças opostas, juntamente com o amor universal de Oxalá. Ela é o charme, a dengosa, gosta do luxo e é a deusa do ouro. Orixá da água doce que tomamos e nos banhamos, dos rios e das cachoeiras. Filha de Orunmilá com a rainha do mar, a sua terra é Ijexá. Sábado é o seu dia, o seu elemento é água, e a sua saudação: Ora Yeyeo! Nos terreiros de Candomblé Oxum dança no ritmo Ijexá, ela é a mulher faceira, que se banha nas águas doces. Seus símbolos: pulseiras de metal, o leque e os seixos do rio.

Como a maioria das Iabás (Orixás femininos), os olhos e a face dela ficam escondidos, por alguns vidrilhos , e isso tem conotação com a personalidade feminina.

Logo que vieram a terra, os Orixás causaram o descontentamento das mulheres, principalmente de Oxum, pois não era permitida a presença dela nas reuniões, aonde tomavam importantes decisões. A resposta de Oxum não foi tardia e logo começou a faltar água para as plantações, as mulheres ficaram estéreis. Os Orixás vendo que as suas decisões também não surtiam resultados satisfatórios, resolveram procurar Olodumaré, para dizer que nada estava indo bem, apesar das constantes reuniões feitas. Olodumaré os fez entender a importância de Oxum que tinha regência sobre a fecundidade, e sem ela não lograriam êxito algum. Ao retornarem à terra, foram visita-la e depois de pedir com insistência a sua participação nas assembleias, ela enfim acabou aceitando e tudo foi resolvido.

## OS FILHOS DE OXUM

A delicadeza no trato com as pessoas, o jeito pensativo, esperto, a doçura no olhar e a silhueta calma. São pessoas realmente amáveis e cativantes, cheias de inquietude e anseios, preocupadas com o que os outros vão pensar. Pessoas refinadas, alegres, muitas vezes marotas ou com ares de inocência; amantes da luxuosidade, das festa, da moda, dos brilhantes e das flores. As pessoas de Oxum têm o corpo geralmente roliço, propenso a engordar, o rosto arredondado e bonito, o choro fácil.

São pessoas elegantes e de muita sutileza, conseguem tudo com um jeitinho todo especial, contornam problemas ou situações difíceis como ninguém, sabem driblar as pessoas inoportunas e arruma soluções para tudo.

São muito atraentes e não raramente volúveis; misteriosas como as águas e com segredos que guardam somente para si.



# YEMANJÁ

As mães guardam todas as histórias e todas as lembranças, os filhos podem até esquecer, mas elas não. Elas acompanham tudo passo a passo, nos protegem, nos dão colo nas horas difíceis. Assim é a mão das mães e de todos nós, a rainha do mar. Yemanjá a memória da humanidade e de cada um de nós. O amor tão profundo de mãe que sonha com os filhos eternamente crianças, em poder recolhê-los ao chegar a noite, assim do jeito que a galinha faz com os seus pintinhos. Yemanjá nunca abandona os filhos, mas deixa o filho cumprir seu destino. Ela é o próprio sentido da família, de lar, de grupo e de tradição. O sentimento que mantém os familiares unidos, e a preservação de tudo que foi, é e será importante para todos. Está divindade quando se manifesta, no decorrer da sua dança, abre caminho nas águas imaginárias com as mãos e depois simula um mergulho. Tem um abebe (espelinho) igual ao de Oxum; o seu ritmo é o Aderé, sábado é seu dia, o elemento é água, e a saudação de yemanjá é: Odoia!

Seu símbolos: conchas e as pedras do mar. Diz uma lenda que Yemanjá entediada, resolveu sair de Ifé, indo então para as bandas do Oeste. Não deixou de levar consigo uma garrafa que Olokun lhe dera, com preparo dentro, ela deveria quebrá-la se acaso corresse perigo. Lá chegando não tardou que seu marido Olofin, rei de Ifé, enviasse seus homens em sua busca. Yemanjá rodeada por eles, não quis se entregar e para não ser levada de volta, quebrou a garrafa no chão. Um rio surgiu conduzindo-a até Okun (oceano), morada de seu pai, Olokun.

## OS FILHOS DE YEMANJÁ

Imaginemos o mar com as suas marés altas e baixas, as ondas indo e vindo, os seus momentos de calma e também os de turbulência, assim são os filhos ou filhas de Yemanjá. Quando com eles convivemos, não é difícil

notar alterações no estado de espírito deles, isto é, mudanças no humor que pode ir da alegria até a irritabilidade. São pessoas muito cautelosas, gostam de agir sempre com sabedoria, as amizades para elas deve ser testadas, e quando aprovam alguém, essa pessoa pode contar com a sua ajuda para qualquer coisa. O prazer de viajar, contemplar tudo o que é histórico para recordar depois, para elas é de um valor inestimável, e a excelente memória é uma das suas grandes qualidades. São muito sensíveis e cuidam das coisas sempre com carinho maternal, tratam muito bem as visitas e não medem despesas.

As pessoas de Yemanjá gostam, de trabalhar e são muito perseverantes, demonstram interesse pelo ocultismo, e amam as coisas antigas principalmente ouvir músicas. Adoram apreciar quadros, poesias , arquitetura, etc. Se dedicam inteiramente à família, superprotegendo os seus. Geralmente com tendência a engordar, são tímidas, muito precavidas. São muito fraternas.



## LOGUN EDÉ

Orixá filho de Oxossi com Oxum e criado por Iansã. Por não ser casada com Oxossi e temendo que o atual esposo ao voltar de viagem, ficasse sabendo de tudo; logo que a criança nasceu, Oxum a deixou por sobre um lírio, no caminho aonde Iansã iria passar. Logun Edé mora nas águas e também na mata, e está ligado à beleza, as suas características são as de Oxossi e de Oxum, com quem ele caça e pesca. Muitos consideram que Logun tenha qualidades ligadas a Ogum (por ser o guerreiro de Edé). O seu dia da semana é a quinta-feira, a saudação: Logun.

Uma das lendas que contam o reencontro de Logun Edé com a sua mãe Oxum, diz que ele estava caçando e ao chegar no alto de uma cachoeira, avistou uma bela mulher, e escondido acompanhava com os olhos ela se penteando na pedreira. Com o abebe (espelhinho) na mão,

Oxum notou alguém lhe observando. Quando virou para ele o abebe. Logun caiu nas águas e em forma de cavalo marinho. Iansã que o criou, ao saber do ocorrido, procurou Oxum e disse que ela havia encantado o próprio filho, que aquele menino da cachoeira era o seu filho Logun Edé, que um dia ela o deixara por sobre um lírio. Oxum então desmanchou o encantamento, e a partir daí o menino vive seis meses com o pai Oxossi nas matas e seis meses com a mãe Oxum nas águas.

## OS FILHOS DE LOGUN EDÉ

Pessoas geralmente muito bonitas e espertas, possuem uma enorme alegria de viver. Os filhos ou filhas de Logun Edé são vaidosos e gostam de conquistar com os seus encantos. A inteligência, a inventividade, a simpatia são algumas das suas qualidades. São pessoas de um certo dengo (por parte de Oxum), de olhos rápidos e paqueradores. Os de Logun Edé são calmos e tensos, perseverantes e muito sensíveis. Misteriosos como um rio calmo, que esconde no se interior os seus altos e baixos, e donos de uma astúcia e uma habilidade dignas de verdadeiros caçadores.



## OXALÁ

As pessoas quando se deparam com alguns com alguns problemas graves, são tomados pela angústia, pelo desespero, as trevas da dor querem se apossar delas, mesmo quando não há nenhum problema ele poderá ser criado pela mente humana em conflito, insegura, perturbada, ou pela má índole em si, todas as crises podem ser evitadas ou pelo menos bem superadas, se caminharmos na Luz divina, que nos dá consciência, e nos deixa alertas enquanto aos percalços da vida, se acaso tropeçarmos e cairmos, a divina providência estará sempre pronta a nos socorrer, e ela sempre encaminha tudo para um final melhor possível ou até impossível. Oxalá é a paz, a sabedoria, a união no bem, no amor fraterno. A sua presença em nossas vidas é o incentivo primordial para a evolução espiritual, para a fraternidade, a compreensão que nos dá segurança e nos

fortifica na vida. Certa vez ouvi de um babá-kekerê (pai pequeno) a seguinte frase: “Sem Oxalá ninguém é ninguém, nem Exú é Exú”.

Ele é no sincretismo religioso o nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de todos os Orixás, é o grande Orixá, e a sua cor é o branco, a cor da pura espiritualidade. A sua sabedoria cessa os conflitos, ela é mansa e pacífica, e na sua paz podemos ver, sentir, raciocinar, entender e caminharmos para uma confraternização. O ser humano vai cumprindo a sua missão, passando por diversas etapas (reencarnações), e os espíritos no além nunca fica parados, inertes, ao contrário procuram sempre ajudar os encarnados e os desencarnados, somos uma família mesmo estando em planos diferentes, e respeitando a missão dos irmão do além, os espíritos protetores, os anjos, os nossos guias, estaremos verdadeiramente servindo ao Bem Maior. Oxalá não quer que ninguém fuja das responsabilidades, por isso nos dá segurança para seguirmos os nossos caminhos.

Sexta-feira é o seu dia, o elemento é ar, e a saudação de Oxalá é: Epa Babá! (exprimindo medo, respeito).

Uma lenda muito conhecida, diz que Oxalufan querendo visitar o seu amigo Xango, consultara antes de partir um babalaô. Esse o preveniu dos muitos problemas que haveria de encontrar pelo caminho, correndo até risco de vida. Não deveria ir, mas como insistiu, lhe foram recomendadas algumas providências, que inclusive não evitariam o desastre. Oxalufan teria que atender a qualquer pedido de ajuda, para não perder a vida; nada recusaria e não lastimaria a má sorte; também era necessário que levasse três roupas brancas de reserva, manteiga de Karité e sabão indígena.

Oxalufan rumou para o reino de Xangô, usando o seu paxorô (bastão de estanho) como apoio, era velho e caminhava devagar. No caminho encontrou Exú com um barril de óleo de palma, pedindo ajuda para conseguir erguer até a cabeça. Lá foi o bom velhinho ajudar o homem da beira da estrada. Exú já na sequência virou sobre Oxalufan o barril, sem deixar é claro de zombar bastante dele. Sem reclamar seguiu, não contrariando as determinações do babalaô; aproveitou o riacho ali próximo, para tomar um banho, antes da troca de roupa, passou no corpo a manteiga de Karité, e seguiu viagem deixando a outra vestimenta no local como oferenda. Seguindo o itinerário, passou ainda por mais duas situações semelhantes, numa Exú estava com uma carga de carvão e noutra com óleo

de amêndoas de palma. Agindo tal como antes retomou o seu caminho. Próximo a um milharal já no reino de Xangô, ele avistou um cavalo que havia escapado e estava perdido, apanhou algumas espigas e deu para o animal comer. Quando os guardiões do reino que procuravam o cavalo, se depararam com o idoso, lançaram mãos dele, como se ele fosse um ladrão, e depois de castigá-lo a golpes de bastão, o atiraram na prisão.

O tempo passou e Xangô sem nada saber do ocorrido, não conhecia a causa que levou o seu reino a completa sete anos de infortúnios, secas, epidemias e mulheres inférteis. Ao consultar Ifá a verdade veio à tona, ficou sabendo do idoso que fora lançado injustamente no cárcere. Após longa procura trouxeram o tal velhinho até Xangô, e ele ao ver o seu grande amigo Oxalufan , ficou desolado, inconsolável por tudo que lhe aconteceu. Pediu-lhe perdão e mandou que todos com vestimentas brancas , em total silêncio, buscassem água para lavar Oxalufan. Este foi depois rever o filho Oxaguian que o procurava sem se quer ter notícias, e ele ao reencontrar o pai, organizou grandes festas com comidas para todos os participantes.

Esta lenda é relembrada na Bahia nas “aguas de Oxalá”.

## OS FILHOS DE OXALUFAN (Oxalá velho)

São pessoas que sempre transmitem algo de bom aos outros, principalmente muito calor humano, têm o prazer e a calma de ensinar e gostam de apoiar boas idéias. Agem sempre de boa fé com as pessoas, com uma certa ingenuidade que é a causa de alguns desenganos. Têm muita capacidade de liderança, embora não pareça, e com muita perseverança sempre chegam a uma boa posição na vida. Pessoas de muito caráter e orgulho, contrastados com a timidez, e uma das suas grandes qualidades é a compreensão. São muito simpáticas, muito amigáveis e fraternas, com um senso de responsabilidade que nos dá a impressão que elas andam com o mundo nas costas. Uma hora ou outra podem desaparecer, mas não se preocupem elas voltam.

É comum vermos os filhos ou filhas de Oxalá sentados na areia da praia contemplando o mar, ele são muito contemplativos, e a ligação existente entre Yemanjá e Oxalá é a verdadeira causa desse apressado pelo

mar. São pessoas atraentes, estão sempre com uma boa aparência e um sorriso no rosto.



# OS FILHOS DE OXAGUIAN

## (Oxalá moço)

Os filhos ou filhas de Oxaguian são aguerridos e valentes, têm estatura larga e um olhar meio que de malícia com ares de superioridade. São trabalhadores e econômicos, gostam de lidar com números e papéis. Atrás de uma aparência calma eles escondem um gênio forte e as vezes até vingativo. Costumam ter muitos amigos, pois são delicados e sofrem juntos quando alguém tem algum problema. São atraentes e elegantes e bastante paquerados. Embora tenham muita proteção espiritual, devem tomar cuidado com traições, inclusive de pessoas beneficiadas com o seus gestos magnânimos. As pessoas de Oxaguian gostam de viajar, são alegres e brincalhonas, algumas vezes depreciativas. Têm a mente avançada, parece estar já no futuro. Sabem fazer um uso das palavras e defendem os menos favorecidos pela sorte. Socialmente se relacionam com muita magnificência e fidalguia. Verdadeiros nobres.

## IROKO

Iroko dos iorubas, Loko dos jejes, e Orixá Tempo dem Angola e Congo. Uma lenda desse Inkice (Orixá conhecida em Angola e Congo conta que ele se destacava pela sua esperteza e eficiência. Não havia problema que ele não solucionasse rapidamente, ou melhor dizendo, quase não havia, pois com tudo isso, ainda se achava vagaroso demais, e tinha uma opinião totalmente contrária de si mesmo. Descontente culpava os dias

e as horas, por passarem muito depressa. Fazia sempre reclamações a Zambi (Oxalá), por haver feito as coisas assim. Zambi estava cansado de ouvir as lamentações daquele seu filho, por outro lado também reconhecia as suas qualidades. Considerou que talvez tivesse errado na sua criação. E como ele era um homem muito rápido, que fazia e resolvia muitas coisas ao mesmo tempo, como era muito preocupado com o dia, com as horas, ou seja, com o “tempo”. Zambi decidiu assim chamá-lo e ele ficou incumbido de controlar o tempo.

Como vemos cada força da natureza teve o seu momento de sublimação, e nós que seguimos rumo à elevação espiritual, sabemos que tudo tem o seu momento, por isso vamos dar “tempo ao tempo”, sabendo sempre aproveitá-lo.

## OS FILHOS DE TEMPO

Mutáveis tal qual o Orixá, imprevisíveis, não diagnosticáveis, se respeitarmos os seus ciclos e os seu períodos, e soubermos colher tudo de bom que estas pessoas podem nos ofertar, vamos com certeza aprender muito com elas. Essas constantes mudanças fazem com que elas vejam as coisas sempre por ângulos diversos.

## IBEJI (Erê)

Orixá Erê (criança) rege a infância e tudo que está ligado a ela, até a adolescência. É o lado criança que nunca envelhece no ser humano. O lado peralta, arteiro, mas de muita fé e felicidade. Não se muito conhecido no Brasil, na África é cultuado assim como os demais Orixás. Os Erês são sincretizados no Brasil, nos santos Cosme e Damião, também em Crispim e Crispiniano.

Diz a lenda que são filhos de uma das Iansãs, mas foram criadas por Oxum Eoké.

## OS FILHOS DE IBEJI

É muito raro encontrar pessoas de Ibeji. Dizem que os seus filhos são pessoas dedicadas, muito exigentes e responsáveis; são muito curiosas e como não poderia deixar de ser “eternamente crianças”. Pessoas de traços muito delicados e uma enorme alegria de viver; com certeza se sentirão muito bem trabalhando em uma loja ou fábrica de brinquedos, parques de diversão, teatros infantis,

ou seja, em todos os serviços que estiverem relacionados às crianças.

A letra de música que fiz para minha canção chamada “curumim”; fala um pouco da maneira de ser dos Erês.

## Curumim

Vem pra minha nave

Vamos voar, viver, brincar

No infinito

Viver sorrindo

Pra que o mundo seja bem melhor

Escorregar num lindo arco-íris

E ser feliz

E ser feliz porque

Sou pirralho, guri, curumim

Eu sou assim...

Semente no novo amanhã

Meu mundo é de fantasia

Mundo de alegria

Vivo a sonhar

Meu mundo é de fantasia

Mundo de alegria

Vivo a sonhar

Vem não tem segredo

É só querer, viver de bem

Com a natureza

E ter certeza  
Que o amanhã será melhor  
Eu sei...  
Que no mundo o mais importante  
É ser feliz  
E ser feliz porque

Sou pirralho , guri, curumim  
Eu sou assim...  
Semente do novo amanhã  
Meu mundo é de fantasia  
Mundo de alegria  
Vivo a sonhar  
Meu mundo é de fantasia  
Mundo de alegria  
Vivo a sonhar

# ALGUMAS ERVAS SAGRADAS

## E

# SEUS RESPECTIVOS ORIXÁS

O banho deve ser feito com as ervas do Orixá de cabeça, podendo colocar nove, sete, três, ou mesmo uma só, no caso de não encontrar mais. Quando não se sabe o Orixá, pode usar as ervas de Oxalá que trazem paz e harmonia. Os banhos devem ser feitos depois do banho normal, do pescoço para baixo e ficando a pessoa de costas par a rua; só quando se souber o Orixá de cabeça é que o banho pode ser feito no Ori (cabeça). As folhas devem ser trituradas, maceradas com as mãos em uma vasilha, aonde se despejará água quente, abafando em seguida. As ervas não podem ser fervidas junto com água, e nem trituradas com uso de facas ou objetos cortantes. Deixar o banho na temperatura desejada.

Antes de entrar na mata, deve-se saudar Oxossi e Ossãe e pedir agô (licença), para apanhar as folhas. Existem banhos e ervas para diversas finalidades, defesa espiritual, descarrego de negatividades, banho para atrair boa sorte, fortuna, etc.

**EXÚ:** amendoeira, folha de fogo, babosa, figueira brava, mata cabra, bredo, arrebenta-cavalos.

**OGUM:** madeira de lei, espada de Ogun, pau-ferro, açoita-cavalos, aroeira branca, papoula vermelha, folhas da manga espada

**OXOSSI:** alecrim do campo, caiçara, aroeira branca, alfavaca do campo, erva pombinho, jurema, jureminha.

**OSSÃE:** garobinha, são gonçalinho e a maior parte das ervas.

**OBALUAYÊ:** Figueira, erva de bicho, barba de velho, jurubeba, manjeriço roxo, carqueja, babosa.

**OXUMARÉ:** Jibóia, folha de café, oriri.

**NANÃ:** manacá (a raiz é venenosa), folha de mostarda, cipreste, folha da costa, avenca, papoula roxa, jarrinha.

**XANGÔ:** Nega-mina, hortelã grosso, para-raio, manjerona, musgo da pedreira, cambuatá, alevante.

**IANSÃ:** espada de santa Bárbara, carqueja, louro bambú, para-raio, brinco de princesa, erva de Santa Bárbara.

**OBÁ:** nega-mina, candeia.

**EWÁ:** folha de Santa Luzia, cana do brejo.

**OXUM:** vassourinha de igreja, mal-me-quer, oriri, alamanda, oripepê, vitória régia, baronesa.

**YEMANJÁ:** olhos de Santa Lúcia, umbaúba, alcaparra.

**LOGUN EDÉ:** piperegum verde, oripepê.

**OXALÁ:** boldo (tapete de Oxalá), manjeriço, incenso, alecrim (do campo, de caboclo e do tabuleiro), hortelã, alevante, palmas de Oxalá.

# SIGNOS DO ZODÍACO

Grande ênfase é dada ao signo solar, através de livros, revistas e horóscopos diários, não individuais, o que faz muitos pensarem que Astrologia se resume tão somente a ele. É necessário ressaltarmos, que o signo ascendente tem igual importância no contexto astrológico, apenas influi de uma outra maneira na vida do ser, está muito ligado às nossas reações, aquilo que demonstramos se para os outros. Assim como dizem, “a primeira impressão é aquela que fica”, desta forma se manifesta o signo ascendente, de influência marcante na fisionomia, na aparência de cada um. O signo solar determina num outro plano psicológico, a maneira como um indivíduo se auto-afirma, as suas vontades e inclinações, o seu jeito de conseguir as coisas na vida. O signo em que estava a Lua, no momento em que a pessoa nasceu, vai denotar o seu jeito de expressar as emoções, e desta forma, cada planeta influi em nossas vidas, Mercúrio no que diz respeito à comunicação e ao intelecto; Vênus no campo amoroso: Marte nas conquistas, influenciando também no jeito de agir; Júpiter no jeito de se expandir socialmente de cada um, e assim por diante. Dizendo de forma sucinta, as casas astrais vão indicar aonde e com quem tudo acontece, isto é: se é com a família ou com os amigos, na casa ou no setor de trabalho, etc.

Os signos do zodíaco estão associados aos quatro elementos básicos da natureza:

**Terra:** Touro, Virgem e Capricórnio.

**Água:** Câncer, Escorpião.

**Ar:** Gêmeos, Libra e Aquário.

**Fogo:** Áries, Leão e Sagitário

Correspondem estes elementos aos planos:

**Material:** Terra

**Emocional:** Água

Mental: Ar

Espiritual: Fogo

Cada signo é regido por um e até dois planetas, que no dia do nascimento de uma pessoa, estão ou não, formando aspectos (ângulos harmônicos ou não), com outros planetas, que circulam pelas faixas zodiacais e também nas doze casas astrais, que dividem o zodíaco, tendo como início da casa 1, o ponto exato do signo ascendente. Signo ascendente, é o signo que transita pelo horizonte (do lado que o sol nasce), no momento do nascimento de uma pessoa. Estes signos são determinados em função do movimento de rotação da Terra.

As casas astrais estão correlacionadas com os signos do zodíaco, na seguinte ordem: casa 1 (Áries), casa 2 (Touro), casa 3 (Gêmeos), casa 4 (Câncer), casa 5 (Leão), casa 6 (Virgem), casa 7 (Libra), casa 8 (Escorpião), casa 9 (Sagitário), casa 10 (Capricórnio), casa 11 (Aquário), casa 12 (Peixes).

Em ligeira análise, se o signo de Câncer está associado ao lar e a família, a casa 4 também, assim com a casa 7 está ligada ao casamento, às associações, e a tudo o que diz respeito ao signo de Libra.

Em Astrologia Científica é de fundamental importância saber o dia, a hora exata e o lugar (longitude e latitude), do nascimento da pessoas que desejam fazer um mapa astral, sinastria e outras orientações. Em um mapa astral podem ser analisados, até centenas de dados referentes a personalidade, influências, tendências, destino, etc. No temos grandes escolas de Astrologia Científica, formando astrólogos altamente capacitados, para ajudar as pessoas interessadas no autoconhecimento, entre outras coisas também importantes.

## OS ORIXÁS E A ASTROLOGIA

Comparações são sempre feitas entre os Orixás e o signos do zodíaco. Quando uma pessoa leiga fica sabendo qual é o seu Orixá de cabeça, quer conhece-lo de imediato e uma comparação pode até facilitar o início de um aprendizado, desde que a pessoa conheça pelo menos um pouco os signos.

Já ouvi algumas pessoas dizerem o Orixá de outra através do signo delas, o que eu discordo totalmente. O que eu acredito é numa fusão de energias semelhantes, entre os Odus de Ifá e os signos do zodíaco (também as casas astrais). Penso que tudo esteja ligado, planetas, Orixás, Odus, signos do zodíaco. Ogum associado ao planeta Marte, Xangô ao planeta Júpiter, Oxun ao planeta Vênus, Obaluayê a saturno etc. A deusa Vênus têm semelhança com Oxum e o deus marte com Ogum, isso é notório. O que existe é a diferença na forma de cultuar essas energias em cada lugar. A ligação que os planetas têm com os signos do zodíaco é semelhante a dos Odus de Ifá com os Orixás a nível de energia. A diferença é que um signo é regido por um ou dois planetas no máximo. Já os Odus são eles que regem tudo o que existe, são eles que regem os Orixás e todos os seres. Através dos Odu pessoal identifica-se o Orixá de cabeça (sua qualidade) e tudo o que envolve a vida e o destino do ser humano.

Na Astrologia Científica são analisados centenas de dados, conseguidos através de um mapa astral, o que é com certeza em mergulho profundo no autoconhecimento, ainda assim um astrólogo que conhecesse bem os Orixás, não conseguiria saber o Orixá de alguém através de um mapa astral, sem que esse alguém estivesse ali presente. Mas o interessante em tudo isto, é que independente da margem de erros ou acertos, de quem queira dizer o Orixá pelo signo ou o signo pelo Orixá, é que os dois coexistem nas pessoas. Um capricorniano, por exemplo, seja qual for o seu Orixá, ele vai ter sempre as visíveis e não visíveis características do signo de Capricórnio. De um modo geral as identidades energéticas são assim relacionadas:

**Exú:** Gêmeos, Escorpião, Peixes.

**Ogum:** Áries.

**Oxossi:** Virgem, Aquário

**Obaluayê:** Capricórnio

**Oxumaré:** Gêmeos, Aquário.

**Nanã:** Escorpião.

**Obá:** Touro.

**Xangô:** Sagitário.

**Iansã:** Virgem.

**Oxum:** Libra, Touro, Peixes.

**Yemanjá:** Câncer, Peixes.

**Oxalá:** Leão, capricórnio, Peixes.

Na verdade todas estas fontes mitológicas, mágicas, místicas e científicas, coexistem nos seres humanos, coabitam agindo ou se manifestando de outras maneiras, ou mesmo com características em comum, por exemplo: Se compararmos as mitologias vamos encontrar muita coisa em comum entre Oxossi e Mercúrio, entre Oxum e Vênus, Xangô e Júpiter etc. Mercúrio é o mensageiro dos Deuses e Oxossi está sempre ajudando o Orixá ajuntó; Ogum e Marte patrocinam a guerra; Oxum e Vênus são as deusas do amor. Muitas peculiaridades também os diferenciam, se lembrarmos que cada Orixá tem fundamento com um ou mais Orixás, ou seja Oxossi Ibualama, Oxossi Aquerã, Oxossi Gongobila, Oxossi Mutalambô e outros, cada um deles é identificado como sendo uma qualidade de Oxossi, e cada um deles tem sua idade, lenda e fundamento, o mesmo acontece com todos os Orixás, exemplificando: Oxum Oké, Oxum Aziri, Oxum Gimum, Oxun Abotô (Que é uma Oxun mais velha).

A cor usada por Oxossi o “Caçador dos Céus”, é o azul claro, no Ketu; Ogum usa o azul marinho, se diferenciando de Marte, que está associado ao vermelho, assim como o signo de Áries. A cor de Oxum é o amarelo, de Vênus e Libra é o azul; Xangô usa vermelho e branco ou marrom e branco.

Podemos imaginar aspectos planetários, para fazermos uma ligação ainda maior, criando fórmulas astrológicas ainda mais complexas, somente para efeito de exemplificação:

Vênus em aspecto com Netuno no signo de Libra (Orixá Oxum).

Mercúrio em aspecto com Marte em Virgem (Orixá Iansã).

Mercúrio em Escorpião ou Marte em aspecto com Mercúrio em Peixes (Orixá Exú).

Marte em aspecto com Plutão em Áries (Orixá Ogum).

Lua em Escorpião (Orixá Nanã).

Saturno em Leão (Orixá Oxalufan).

Marte em Leão (Orixá Oxaguian).

Marte em Sagitário (Orixá Xangô), etc.

Os signos solar, ascendente e da lua desempenham um papel semelhante ao dos aos três primeiros Orixás das pessoas. Só para exemplo: Orixá de cabeça teria uma correlação com o signo ascendente, por ele estar associado ao comportamento, a aparência e forma de exteriorizar o Eu. O ajuntó (segundo Orixá) com o signo solar por ele ser a motivação que leva o indivíduo a trilhar o seu caminho, e o eketá (terceiro Orixá) teria uma correlação com o signo da lua, que tem uma influência mais sutil. Seguindo mais adiante no caminho da imaginação, as casas astrais seriam os Odus (destinos possíveis), indo mais além nos depararíamos com a questão matemática de ambos, pois as casas astrais são 12 e dão origem as casas derivadas, assim como os signos do zodíaco. Os Odus principais são 16 e cada um deles dá origem a mais 16 Omo Odus dando um total de 256 Odus. Analisando bem cada caso, veremos que são diferentes, embora em alguns momentos pareçam superficialmente iguais, energeticamente são iguais.

O que diríamos dos aspectos planetários? Através deles poderíamos fazer aproximações melhores, em razão das qualidades ou fundamentos dos Orixás. Aproximações a nível de energia semelhante.

Entrevistei vários babalorixás e ialorixás , me informei sobre pessoas conhecidas e importantes no culto, conheci em razão das minhas pesquisas muita gente de Orixá confirmado, principalmente os filhos de Santo, muitos já haviam feito mapas astrais. Pessoas de um mesmo Orixá têm signos diferentes. Conheço por exemplo, filhos Oxossi que são de Leão e o signo ascendente é Câncer, Gêmeos e ascendente é Aquário, Virgem e o ascendente é Câncer, Leão e o ascendente é Touro, e assim por diante. O

que pode ter um poder maior é se a pessoas tiver um planeta no signo ascendente, isto é, em aspecto positivo ou negativo, marte conjunção, trigono, sextil ou quadratura. Diria que a tendência seria mais para Orixá Ogum.

O dia da semana em que um indivíduo nasce, também não define o seu Orixá de cabeça, pode ser que o Orixá regente daquele dia seja o seu, se não for, com certeza a pessoas vai ter sempre uma forte ligação com este Orixá. Quando alguém quer saber o seu Orixá e procura um babalorixá ou uma ialorixá competente, que recebeu a mão-de-Ifá (mão de jogo de búzios) no devido ritual, a probabilidade de erro é inexistente. Antigamente se confirmava em sete casas (de santo) e sete jogos. Na maioria dos casos o babalorixá ou a ialorixá sabe o Orixá da pessoa, só de olhar para a mesma, sem deixar é claro de consultar depois o búzios, para sabe os Odus e o eledá (genealogia dos Orixás de uma pessoa). Daí a importância da verdadeira mão-de-Ifá, principalmente sendo um Orixá mais desconhecido.

## ALGUMAS DICAS SOBRE OS SIGNOS DO ZODÍACO

### ÁRIES

Quem é de Áries vai em busca dos seus objetivos com muita coragem e disciplina. Começa sempre pensando em si mesmo, mas não deixa de ser generoso e bem quisto. Quem quer conquistar alguém de Áries, deve começar demonstrando inteligência, e nunca melancolia. Combina com Leão e Sagitário.

### TOURO

As pessoas de touro são muito ciumentas, porém são amáveis e dedicadas, se comportam sempre dignamente. Amantes do luxo e do conforto, costumam se sacrificar pelos bens materiais. Quem é de Touro, é muito

sensual e romântico, e procura essas qualidades também na pessoa amada. Combina com Virgem e Capricórnio.

## GÊMEOS

...Dizem que o geminiano pode mudar no futuro, se você se casar com ele. Eu diria que como um bom leitor de livros, ele pode se aperfeiçoar cada vez mais também. O geminiano típico é adaptável, compreensivo e inteligente. Quem é de Gêmeos é com certeza um topa tudo, bem disposto, amigo do diálogo. Com certeza é um amante da liberdade. Combina com Libra e Aquário.

## CÂNCER

O lar é o seu habitat natural, geralmente que é do signo de câncer tem muitos filhos e gosta de família numerosa. Pode ser um bom cozinheiro e também preparar um drink como ninguém. É sentimental, tem excelente memória e gosta de coisas antigas.

Quem quer conquistar alguém de Câncer, é fundamental nunca ficar fazendo comentários negativos do próprio passando. Combina com Escorpião e Peixes.

## LEÃO

Na hora da decisão o coração de um leonino tem sempre papel importante. Quem é de Leão, sabe e gosta de monopolizar com muita criatividade a atenção das pessoas. É romântico, dramático, porém sincero e quando errado sabe admitir. Despreza a mesquinhez e valoriza o que é justo. Combina com Áries e Sagitário.

## VIRGEM

Não desiste facilmente daquilo que deseja, nem se deixa abater pelo insucesso. Que é de Virgem tem sempre um olhar de crítico sobretudo, mas convive bem com as pessoas até excêntricas, que respeitam a sua liberdade. Atrás de um jeito todo metódico de ser, existe uma pessoa muito sensível, que em face de uma desilusão amorosa, pode passar longos anos temendo amar novamente. Combina com Touro e Capricórnio.

## LIBRA

É raríssimo ver alguém de libra se desequilibrar, a não ser em algum instante na vida, em que o ciúme lhe tocou fundo. O libriano pode prolongar um casamento que não vai bem, buscando um entendimento, tentando entrar em harmonia, imaginem se ele encontrar uma pessoa amável e pacífica, com certeza o início de uma longa vida conjugal estará bem próximo. Combina com Gêmeos e Aquário.

## ESCORPIÃO

O nome do signo pode passar uma imagem de algo perigoso, faz com que esqueçamos muitas vezes de suas qualidades. Quem é de Escorpião pode mover mundos e fundos para ajudar um amigo, porém quando fica magoado não esquece jamais. Guarda bem os ensinamentos que a vida lhe dá. No amor, tem preferência por pessoa discreta. Combina com Câncer e Peixes.

## SAGITÁRIO

...Com certeza a pessoa de Sagitário vai gostar muito de uma companhia bem humorada e comunicativa. Alguém interessado em filosofia, em assuntos da natureza, etc. Geralmente olha os dois lados da questão, antes de julgar e detesta injustiças. Combina com Áries e Leão.

## CAPRICÓRNIO

Quem é de Capricórnio vai preferir estabilizar sua vida financeira, antes de se casar. Não dá demonstrações públicas de afeto, mas é sincero geralmente, e sabe agradar com sutilezas. Não vai apreciar elogios exagerados, pois é auto exigente. Combina com Touro e Virgem.

## AQUÁRIO

Quem é de aquário conversa com muita gente, escuta pessoas e assuntos diversos. Assuntos que muitas pessoas ignoram eles vão dar atenção. Não sendo nunca pressionado, e ninguém tentando mudar o seu jeito de ser, pode fazer a pessoas amada muito feliz. Combina com Gêmeos e Libra.

## PEIXES

Quem é de peixes, se entrega totalmente ao seu ideais, deve tomar muito cuidado com as decepções, em todos os sentidos. Geralmente é leal e se dedica a pessoa amada. Vai ser bom compartilhar dos seus sonhos. Combina com Câncer e Escorpião.

## O MEDO DE SABER

A maior parte da humanidade nada sabe sobre a cultura africana e demais culturas de antigas civilizações, que deixaram rastros para pesquisas importantíssimas. Na história da humanidade o ser humano sempre esteve sob o domínio do chamado “etnocentrismo”, isto é, sempre achou que o seu grupo, a sua comunidade e a sua casta são a origem, o centro de tudo, os detentores da verdade, isto denota que grande parte da humanidade, ainda está nos primórdios do progresso espiritual. Haja vista o que ocorrera ainda neste século, a perseguição brutal à cultura afro-brasileira, mais

precisamente na Bahia. O saudosíssimo escritor Jorge Amado, que em seus livros sempre deixou transparecer um profundo conhecimento dos costumes e da vida do nosso povo, em seu romance “Tenda dos milagres”, conta com detalhes alguns desses episódios lamentáveis, aonde um delegado em nome de uma cruzada religiosa, resolve erradicar das terras baianas o candomblé, após muitos objetos sagrados pisados pela polícia, muitas marcas de chicotes nas costas dos adeptos do culto, depois de muitas mortes na época, os que sobreviveram venceram pela resistência, e nós agora temos o privilégio de conhecer um pouco dessa cultura maravilhosa e inesgotável, graças a eles.

A perseguição cultural e religiosa continua, e assume às vezes características impressionantes, muitas vezes disfarçadas em religiosidade. Apelos emocionais com fins duvidosos e uma fé que move montanhas – de dinheiro. Estas pessoas preconceituosas na verdade desconhecem completamente o amor, e a mensagem ecumênica do Cristo, e como sempre, fazem do seu nome “uma bandeira para os seus preconceitos”, no fundo são vítimas de um marketing, vítimas do “etnocentrismo”.

Aos poucos tudo virá à luz e quem sabe aquilo que antes era considerada “uma crença de uma sub-raça”, venha a ser matéria obrigatória nas escolas, o que iria fazer um bem inestimável à humanidade, e um galardão imenso foi deixado por ilustres escritores brasileiros. Obras de um valor incalculável.

É preciso perder o medo de saber das coisas, e também não tolhermos a vontade dos outros de aprender. Existem temas que ainda são tabus, muitas pessoas ainda têm medo de saber sobre discos voadores, astrologia, Orixás e acham que isso vai afastá-las de Deus. Eu tenho certeza que tudo isso só vai reforçar ainda mais a crença em Deus, que é Deus de todos, e a mitologia de um povo mais antigo do que as Sagradas Escrituras, no dá esta certeza. A humanidade tem o direito de conhecer um mínimo das infinitas maravilhas que Ele nos deixou. Mas como tudo tem o seu tempo, para muitos ainda é melhor não saber, não ter conhecimento dos livros de Erich Von Daniken, de como os maias, os astecas e outras civilizações adquiriram tamanha cultura. Ainda muitos fecham os olhos para não ver as estátuas da Ilha de Páscoa, não querem saber se existem os templos de Tiajuanaco e Machu Pichu, se existiu os carros dos deuses na Índia. Não querem ver

aquela estátua que foi feita a milênios e parecia um astronauta. Aquele desenho de OVNI dentro da pirâmide de milênio atrás.

As culturas, as mitologias, muitas relíquias deixadas pelas antigas civilizações ainda estão aí, e vão continuar sendo pesquisadas, embora uns não queiram, e algo muito interessante com certeza é a semelhança das lendas de povos mais antigos, com passagens da Bíblia, haja vista o próprio sincretismo religioso, e as oferendas que existem no Candomblé, mas também existiam no Velho Testamento.

É bom procurarmos saber das coisas, conhecermos, pesquisarmos, principalmente aquilo que recebe muitas críticas ou muitos elogios. A visão unilateral da vida nunca pode ser benéfica, pois sem discernimento não podemos ter bons objetivos, nem tampouco fazemos uso de nosso percentual de “livre arbítrio”. Quem nunca ouviu alguém dizer? “Ah, não conheço e não gosto! Nós devemos encarar com naturalidade o “medo de saber”, de conhecer e ir além, é claro que todos nós temos medo de trilharmos por caminhos errados, mas não podemos ser dominados pelo “medo que se saiba” ou do “medo incutido em nós” por quem queria que não aprendêssemos e ficássemos bitolados como verdadeiras “massas de manobra”, seja religiosa, política ou qualquer outra.

Confúcio disse “ao invés de amaldiçoar a escuridão, acenda uma luz”. Vamos acender então a luz do saber, para que não sejamos vítimas da própria falta de discernimento. Na natureza tudo tem dois lados, o fogo que aquece também queima, a água que mata a sede também inunda e afoga, vento é o ar que respiramos em movimento, e ventos opostos formam turbilhões. Por isso não podemos ficar aprisionados no “medo de saber” e no “medo que se saiba”, para termos um verdadeiro discernimento.

## ESPÍRITOS DE LUZ

Um espírito que se dedica ao bem da humanidade, se torna “uma energia viva emanada de Deus” para o bem de todos. Se torna uma “extensão do Deus Vivo” para o bem geral. Os caboclos (índios de pena e boiadeiros) e os pretos velhos viveram na terra com muita simplicidade, sempre em contato com a natureza. A simplicidade, os fez “grandes almas”, capazes de ver o que o homem da Era do computador não consegue ver, e mesmo anteriormente, pois a relação que tínhamos com a natureza e com a vida, foi sempre com propósitos inversos aos deles, ou seja, para destruir a natureza. Dentro de um livre arbítrio que Deus dá a todos, eles escolheram essa forma de continuar evoluindo, se comunicando com as pessoas através dos médiuns. É uma benção inenarrável, poder conversar com quem fez parte de um passado, através do “dom da mediunidade”, receber conselhos aliviando a angustiante agitação do dia a dia. Os seus conselhos tem a sabedoria que só a simplicidade consegue ter, os seus “passes” são eficazes contra o males do corpo e da alma. Os remédios que eles indicam, através de ervas e raízes, quando não curam ao menos aliviam as dores, e só pelo fato de podermos recebê-los, já ficamos muito felizes , pois eles trazem a mensagem de que a vida continua, que nós precisamos sempre caminharmos no bem. Assim vamos nos afastando cada vez mais dos sofrimentos que tivemos nas vidas passadas, e que ficaram em nossos inconscientes por estarmos ainda começando no caminho da evolução espiritual.

O fato de podermos nos unir aos irmãos do além, nos faz entender que somos uma família infinita, nós os filhos de Deus, razão mais do que suficiente para sermos bons. Se nós podemos contar com o amparo dos mensageiros divinos, agradeçamos ao criador todos os dias por isso.